BEM-AVENTURADOS OS PERSEGUIDOS

Chegamos então até a OITAVA das bem-aventuranças:

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

De modo geral os estudiosos concordam que os versículos onze e doze desse capítulo são uma espécie de elaboração dessa bem-aventurança, ou talvez uma aplicação de sua verdade e mensagem aos discípulos, de modo particular.

Mateus 5:11 Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.

Mateus 5:12 Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.

Em outras palavras, nosso Senhor teria concluído o retrato geral das características do crente no final do décimo versículo, e, em seguida, aplicou essa última declaração particularmente aos discípulos.

À primeira vista, esta bem-aventurança parece ser diferente de todas as demais, porquanto não se trata tanto de uma descrição positiva do crente, mas de um relato do que muito provavelmente será o resultado daquelas virtudes anteriormente mencionadas.

O crente é perseguido por ser um determinado tipo de pessoa, e porque se comporta de certa maneira.

É como se Jesus tivesse dito: "Isso é o que acontecerá com você, somente porque você é crente".

É interessante observarmos que esta bem-aventurança segue-se imediatamente à alusão aos pacificadores.

Em certo sentido, é em vista do crente ser um pacificador que ele é perseguido.

Bem-aventurados os pacificadores - Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça.

Quando o crente mostra ser um pacificador, esse é o resultado que ele colhe.

Um outro ponto importante, é que a promessa vinculada a essa bem-aventurança é a mesma promessa ligada à primeira das bem-aventuranças:

Mateus 5:3 Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

Começamos pelo reino dos céus e também terminamos pelo reino dos céus.

Naturalmente, não é que as várias bênçãos vinculadas às outras bem-aventuranças também não pertençam àqueles que são herdeiros do reino dos céus, ou que os tais não receberão essas várias bênçãos.

Todos os herdeiros da pátria celeste serão abençoados; mas nosso Senhor começou e terminou a Sua descrição com essa promessa particular, com o intuito de impressionar os Seus ouvintes de que o fator mais importante é o indivíduo ser membro do reino dos céus.

Conforme já vimos, os judeus incrédulos cultivavam uma noção falsa a respeito do reino. Mas, é como se o nosso Senhor tivesse dito: "Não estou falando sobre esse tipo de reino. O importante é que você reconheça o que o Meu reino é, e também que você deve aprender como poderá tornar-se membro do mesmo".

Acima de todas as bênçãos particulares que temos para receber agora, e que haveremos de receber ainda em maior grau e plenitude, o ponto principal é que somos cidadãos do reino dos céus.

É importante lembrar que isso faz parte da descrição geral do crente, tanto quanto ser limpo de coração, tanto quanto ser um pacificador, tanto quanto ser misericordioso.

O CRENTE E A PERSEGUIÇÃO

Os crentes estão sofrendo maior perseguição, pode-se dizer, do que tem havido desde os primeiros séculos da era cristã. Tem havido intensos períodos de perseguição em diversas épocas, ao longo da já prolongada História da Igreja; porém elas se têm manifestado de forma mais ou menos localizada. Atualmente, entretanto, essa perseguição se tem espalhado pelo mundo inteiro.

Muitos crentes estão sendo ativamente e amargamente perseguidos, neste exato instante, em muitos países.

A Igreja pode estar enfrentando o mesmo teste de fogo sobre o qual o apóstolo Pedro falou e escreveu. Como é claro, ele pensava inicialmente na perseguição que fora deflagrada em seus próprios dias. Porém, é possível que nós, que vivemos em aparente segurança e comodidade, cheguemos a experimentar algo do teste de fogo, da fornalha de aflição e perseguição.

Temos que ter o cuidado de compreendermos este versículo exatamente o que ele nos ensina.

Com essa finalidade, portanto, comecemos por alguns pontos negativos. Não lemos:

- Bem-aventurados os perseguidos por causa de atitudes dignas de objeção.
- Bem-aventurados os que estão encontrando dificuldades na vida cristã, por serem indivíduos difíceis.
- Bem-aventurados os que estão sendo perseguidos como crentes, por falta-lhes sabedoria, por serem insensatos ou tolos na sua maneira de testemunhar.

Não é nada disso, no entanto, com frequência se ouve dizer de crentes que estão sofrendo perseguição inteiramente por causa de sua própria insensatez, por causa de algo em suas vidas ou em suas ações. Todavia, a promessa feita por Jesus não se aplica a essas pessoas. A Sua promessa faz referência somente aos perseguidos por causa da justiça.

Sejamos bem claros a respeito disso. Podemos atrair contra nós mesmos sofrimentos infundáveis, podemos criar dificuldades inteiramente desnecessárias para nós mesmos, causadas por alguma tola noção a respeito da maneira de viver e testemunhar, ou então porque, nossa atitude de justiça própria realmente atrai tal perseguição contra nossas cabeças.

É frequente mostrarmo-nos ridiculamente tolos quanto a essas questões! Percebemos muito lentamente a diferença entre princípio e preconceito; e somos lerdos em entender a distinção entre ser ofensivo em sentido natural, em virtude de nosso temperamento e formação particulares, e ser ofensivo por sermos justos.

Portanto, deixe-me apresentar outros ponto negativo. Não lemos aqui:

- Bem-aventurados os perseguidos porque são fanáticos.
- Bem-aventurados os perseguidos por serem excessivamente zelosos.

Nosso fanatismo poderia levar-nos a ser perseguidos; mas o fanatismo jamais é recomendado pelo Novo Testamento. O espírito de fanatismo também leva muitas pessoas a caírem em frequentes e graves dissabores. Não lemos aqui:

- Bem-aventurados os perseguidos por estarem fazendo algo de errado.

O Apóstolo Pedro afirma: **I Pedro 4:15 Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem.**

Não lemos aqui:

- Bem-aventurados os perseguidos por defenderem alguma causa

Tal conceito é um tanto sutil, e devemos cuidar para não adotá-lo. Afirimo que há diferença entre ser perseguido por causa da justiça e ser perseguido devido à defesa de alguma causa. Sei que esses dois aspectos por muitas vezes se tornam um só, e que muitos mártires e confessores sofreram, ao mesmo tempo, por causa da justiça e porque defendiam alguma causa.

Não se segue, entretanto, que as duas coisas sejam idênticas. Nestes últimos anos têm surgido alguns homens, alguns muito conhecidos, que têm sofrido por motivos religiosos, tendo sido lançados na prisão ou mesmo em campos de concentração. Contudo, não sofreram por causa da justiça. Precisamos ter o cuidado de saber fazer a distinção exata. Sempre haverá o perigo de desenvolvermos uma atitude de mártir.

Algumas pessoas parecem ansiosas por sofrer o martírio; quase chegam a cortejá-lo.

Ora, não era disso que o Senhor falava.

Por semelhante modo, precisamos entender que essas palavras não apontam para o sofrimento provocado por motivos político-religiosos. A simples verdade é que na Alemanha nazista, houve crentes que não somente estavam preparados a viver e a pôr em prática a sua fé cristã, mas que também pregavam ao ar livre, sem serem molestados por isso. Por outro lado, também sabemos que houve crentes que foram deixados nas prisões ou em campos de concentração, e deveríamos averiguar por qual motivo isso lhes aconteceu. Se você ou eu começarmos a misturar assuntos políticos com os nossos assuntos religiosos, então não nos deveríamos surpreender se começássemos a ser perseguidos. Porém, afirimo que isso não é a mesma coisa, necessariamente, que ser perseguido por causa da justiça.

Na China ou no continente europeu há crentes que, nestes nossos dias, estão enfrentando esse problema de forma extremamente aguda. Mas, estão eles defendendo alguma causa, ou motivados pela justiça? Afinal, eles têm os seus pontos de vista políticos e também as suas ideias. São cidadãos daquele país. Contudo, não estou querendo insinuar aqui que uma pessoa não deva ter qualquer ideal político; estou simplesmente

lembrando que a promessa ligada a presente bem-aventurança não se aplica a esses casos. Se alguém resolveu sofrer por motivos políticos, então que prossiga e sofra. Mas que não fique ressentido com Deus se vier a descobrir que esta bem-aventurança, que esta promessa não se torna realidade em sua vida. Esta bem-aventurança e promessa referem-se especificamente, àqueles que padecem por causa da justiça.

Que Deus nos outorgue graça, compreensão e sabedoria para discriminarmos entre os nossos preconceitos políticos e os nossos princípios religiosos.

Nestes nossos dias há muita confusão sobre essa questão. Muito comentário que denuncia certas coisas que estão acontecendo no mundo, mesmo que pareça cristão e que como tal seja declarado, na verdade não passa da expressão de preconceitos políticos.

Um outro grande perigo contemporâneo é a possibilidade da pura fé cristã ser considerada por aqueles que não são crentes como parte integrante de certas opiniões políticas e sociais. A fé cristã e tais opiniões ocupam campos eternamente distintos, nada tendo a ver uma coisa com a outra.

A fé cristã não consiste em anticomunismo. Crentes que somos, deveríamos estar interessados pelas almas daqueles que abraçaram o comunismo, deveríamos estar interessados pela salvação deles exatamente da mesma maneira como nos interessamos a respeito de outras pessoas quaisquer. Mas se ao menos por uma vez dermos a impressão de que o cristianismo é anticomunismo, então estaremos fechando portas e impondo barreiras, virtualmente impedindo que os comunistas ouçam nossa mensagem de salvação evangélica. Tenhamos extremo cuidado, nós que somos crentes, aceitando as palavras da Bíblia tal e qual elas são.

Vamos agora examinar um ponto negativo final. Esta bem-aventurança nem ao menos diz:

- Bem-aventurados os perseguidos por serem pessoas boas, ou nobres.

Esta bem-aventurança não diz que somos abençoados por sofrermos devido à nossa bondade ou nobreza de caráter, e isso pela excelente razão que o mais provável é que ninguém será perseguido por haver sido bondoso ou nobre. Para dizer a verdade, o mundo geralmente admira, louva e ama aqueles que são bondosos e nobres; mas persegue os justos.

Algumas pessoas fazem imensos sacrifícios, desistindo de suas carreiras, de seu futuro e de sua fortuna, e, até mesmo, sacrificando suas próprias vidas; e o mundo tem aplaudido tais indivíduos como grandes heróis. Essa ação, muitas vezes louvável nem sempre é pautada na verdadeira justiça.

Há diferença entre as justiças: NATURAL X SOBRENATURAL

Afinal o que está envolvido nesta bem-aventurança?

Ser justo, praticar a justiça, na realidade significa assemelhar-se ao Senhor Jesus Cristo.

Portanto, bem-aventurados são os perseguidos por se parecerem com Ele.

Mais ainda, aqueles que se assemelham a Jesus Cristo sempre serão perseguidos.

Ouçã como o próprio Senhor colocou a questão:

João 15:18-20 Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

Ouçamos o que Paulo escreveu a Timóteo, que estava sofrendo perseguições e se sentia infeliz diante disso, por não haver ainda entendido esse ensinamento:

II Timóteo 3: 12 Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

Esse é o ensino da Bíblia.

- Abel foi perseguido por seu irmão Caim;
- Moisés também foi severamente perseguido;
- Consideremos como Davi foi horrivelmente perseguido por Saul;
- Bem como as amargas perseguições que Elias, e Jeremias tiveram de padecer.
- Está você lembrado da narrativa sobre Daniel, onde se lê como ele foi perseguido?

Esses são alguns dos mais notáveis homens justos do Antigo Testamento, e cada um deles experimentou a realidade desse ensino bíblico. Foram perseguidos, não por serem pessoas difíceis de tratar, nem por serem extremamente zelosas, mas simplesmente por serem justas.

Nas páginas do Novo Testamento encontramos precisamente a mesma coisa. Pensemos a respeito dos apóstolos, bem como a respeito das perseguições que eles tiveram de enfrentar.

Fico a pensar se jamais houve homem que sofresse mais do que o apóstolo Paulo, a despeito da sua gentileza, bondade e retidão. Basta-nos ler as descrições ocasionais sobre os sofrimentos que ele teve de suportar. Não é para surpreender, pois, que ele tenha escrito que:

II Timóteo 3:12 Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

Ele sabia o que é ser perseguido, por experiência própria. Mas, naturalmente, o exemplo supremo, nesse particular, é o próprio Jesus Cristo. Consideremo-Lo em toda a Sua completa e absoluta perfeição, em Sua gentileza e mansidão. Nunca apareceu homem mais gentil e bondoso. Porém, veja-se o que aconteceu a Ele, e como o mundo O recebeu. Ou então leiamos a longa História da Igreja Cristã, e descobriremos que essa afirmativa de Jesus se tem cumprido ao longo dos séculos. Tudo isso é apenas o cumprimento dessa bem-aventurança. Mas, por quem os justos são perseguidos?

Ao examinarmos as Escrituras, ou ao estudarmos a História Eclesiástica, descobrimos que as perseguições não são movidas contra os seguidores de Cristo somente pelo mundo incrédulo. Algumas das piores perseguições têm sido experimentadas pelos justos às mãos da própria igreja, às mãos de pessoas que se dizem evangélicas e religiosas. Frequentemente, essas perseguições partem de crentes apenas nominais.

Consideremos o caso de nosso Senhor mesmo. Quais foram os Seus principais perseguidores? Foram os fariseus, os escribas e os mestres da lei! Os primitivos cristãos, igualmente, foram perseguidos mais amargamente por seus compatriotas judeus. E então, quando folheamos a História da Igreja, podemos observar as perseguições efetuadas pela Igreja Católica Romana contra alguns homens da Idade Média que divisaram a verdade pura e tentaram vivê-la tranquilamente.

Quão fortemente foram perseguidos por indivíduos nominalmente religiosos!

Assim nos ensina a Bíblia, e isso tem sido confirmado através da História da Igreja, isto é, que a perseguição pode vir não de fora, mas de dentro das próprias fileiras cristãs. Na cristandade existem ideias que estão longe de serem ensinadas pelo Novo Testamento, e essas ideias levam muitos de seus defensores a perseguir aos que estão tentando seguir com sinceridade e verdade ao Senhor Jesus Cristo, por Seu caminho longo e estreito. Isso bem poderá vir a acontecer na sua própria experiência pessoal. Por muitas vezes temos sido informados, por novos convertidos, que eles sofrem maior oposição da parte dos que se chamam cristãos do que da parte daqueles que se consideram inteiramente estranhos ao cristianismo, pois estes últimos com frequência se regozijam com as mudanças favoráveis, desejando saber algo mais a respeito da experiência cristã. O cristianismo formal geralmente é o pior adversário da pura fé cristã. (Igreja de Laodiceia)

Mas por qual motivo os justos são assim perseguidos? E, especialmente, por que os justos e não os bondosos e nobres, são perseguidos? Penso que a resposta é bastante simples.

As pessoas bondosas e nobres de caráter são tão raramente perseguidas por que todos nós sentimos que elas são aquilo que nós gostaríamos de ser, em nosso lado mais recomendável. Nós pensamos:

"Também sou capaz de tais atitudes, se ao menos eu concentrar-me em concretizá-las"; e admiramos aquelas pessoas porque assim nos proporcionam um meio de cumprimentarmos a nós mesmos. Os crentes são perseguidos porque são diferentes das outras pessoas. (Natural X Sobrenatural).

Essa foi a razão pela qual os fariseus e os escribas odiavam ao Senhor Jesus. Não foi porque Ele fosse um homem bom; mas o motivo é que Ele era tão diferente. Havia nele alguma coisa que fazia aquela gente sentir-se condenada. Sentiam que a sua própria retidão em comparação com a de Cristo, parecia tão mesquinha. Nisso residia a aversão deles.

O justo talvez nem esteja dizendo coisa alguma; e nem nos está condenando com as suas palavras.

Porém, pelo simples fato que o crente é o que é, na verdade nos está condenando indiretamente, tornando-os infelizes e reduzindo-nos à insignificância.

Por isso é que odiamos ao justo e procuramos encontrar nele alguma falta. As pessoas costumam comentar:

"Bem, eu acredito que devemos ser cristãos; mas isso também é um exagero, isso é ir longe demais".

Essa é a única explicação para as perseguições sofridas por Daniel.

Sofreu tudo somente por ser um homem reto.

Daniel não era espetacular em sua retidão; agia com toda a discrição. Mas aquela gente pensava: "Esse homem nos condena por meio daquilo que faz; contudo, haveremos de apanhá-lo em alguma falta".

Essa será sempre a dificuldade, e essa foi a explicação das perseguições sofridas pelo próprio Senhor Jesus. Os fariseus e outros odiavam-No simplesmente por causa de Sua total e absoluta santidade, justiça e veracidade. E essa é a razão pela qual podemos encontrar homens gentis, amorosos e amáveis aos quais e sofreram terríveis e muito amargas perseguições, algumas vezes da parte de crentes nominais.

É óbvio, portanto, que podemos extrair de tudo isso certas conclusões.

Antes de tudo, essa verdade muitíssimo nos revela acerca das nossas ideias atinentes à Pessoa do Senhor Jesus Cristo. Se o conceito que dEle formamos é tal que Ele poderia ser admirado e aplaudido pelos incrédulos, então o nosso ponto de vista sobre Ele deve estar muito distorcido.

O efeito exercido por Jesus Cristo sobre os Seus contemporâneos foi tal que muitos tentaram apedrejá-Lo. Eles O odiavam; e, finalmente, mostraram a sua preferência por um homicida, em lugar de Cristo, e a Ele tiraram a vida. A influência de Jesus Cristo sobre os homens deste mundo sempre será dessa espécie. Todavia, também existem ideias diferentes a respeito dEle.

Há indivíduos mundanos que afirmam admirar a Cristo; porém, isso se deve ao fato que jamais O viram.

Se ao menos O vissem, haveriam de odiá-Lo à semelhança do que fizeram os contemporâneos dEle.

Jesus não muda; o homem também não muda. Devemos ter cuidado para que as nossas ideias a respeito de Cristo não sejam tais que o homem natural facilmente possa admirar e aplaudir. (Jesus Histórico)

Ora, isso nos conduz à nossa segunda conclusão.

A presente bem-aventurança sonda os nossos pensamentos a respeito do que seja uma pessoa crente.

Um crente é alguém parecido com o Senhor Jesus, sendo essa a razão mesma pela qual Ele disse para determinados indivíduos: **Lucas 6:26 Ai de vós, quando todos vos louvarem! porque assim procederam seus pais com os falsos profetas.** Não obstante, nossa ideia não é que o crente perfeito quase sempre é o colega gentil e popular, que jamais ofende a quem quer que seja, com quem é tão fácil tratar?

Contudo, se esta bem-aventurança exprime uma verdade, não temos naquela ideia o retrato do crente autêntico, porquanto o verdadeiro crente é um homem que nem todos louvam.

Nunca louvaram a nosso Senhor e de modo algum louvarão a quem se assemelhe a Ele.

A mentalidade do homem natural não-regenerado, ensina-nos Paulo: **Romanos 8:7 Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.**

Embora fale acerca de Deus, na realidade o homem natural odeia a Deus.

E quando o filho de Deus veio a este mundo o homem natural exigiu a Sua crucificação.

Ora, essa continua sendo a atitude do mundo contra o Senhor Jesus, até aos nossos dias.

Isso nos conduz à nossa última dedução, a qual é que o novo nascimento é uma necessidade absoluta, antes que qualquer pessoa possa tornar-se um crente autêntico.

Ser crente, em última análise, é ser como Jesus Cristo; e ninguém pode ser semelhante a Cristo sem haver sido inteiramente transformado.

É importante que sejamos desvencilhados da nossa antiga natureza, a qual abomina a Cristo e abomina a justiça. Precisamos receber uma nova natureza, uma natureza que ame o bem, que ame a Cristo e que, por isso mesmo, se vá tornando semelhante a Ele.

Se você tão somente tentar imitar a Cristo, então o mundo haverá de elogiá-lo; por outro lado, se você procurar tornar-se como Cristo, então o mundo o odiará.

Finalmente, façamos a nós mesmos a seguinte indagação:

Já sabemos o que significa, em nossa própria experiência, ser perseguido por causa da justiça?

Para que nos tornemos iguais a Cristo, temos que tornar-nos luzes; mas a luz sempre desmascara as trevas, e é precisamente por esse motivo que as trevas sempre haverão de odiar a luz.

Não convém que sejamos ofensivos com o próximo; não convém que sejamos insensatos; não convém que sejamos tolos; e nem ao menos convém que fiquemos exibindo nossa fé cristã.

Não convém fazermos qualquer coisa provocativa para que outros nos persigam, basta-nos ser como Cristo para que as perseguições se tornem inevitáveis. Porém, é aí que reside a glória de toda a nossa situação. Regozijemo-nos nesse fato ensinam Pedro e Tiago.

E nosso Senhor mesmo afirma: Bem-aventurados sois, felizes sois, se fordes assim".

E assim é porque se porventura estivermos sendo perseguidos por causa de Cristo e da justiça temos nesse fato a prova final de que somos crentes autênticos de que somos mesmos cidadãos do reino dos céus.

Paulo diz: **Filipenses 1:29 Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo, e não somente de crerdes nele.**

E então leio a respeito daqueles antigos crentes que foram perseguidos pelas autoridades, e como eles agradeciam a Deus por isso, pois, finalmente, haviam sido considerados dignos de sofrer afrontas pelo Nome.

Que Deus, mediante o Seu Santo Espírito, nos dê profunda sabedoria, capacidade de discriminação e entendimento acerca dessas realidades, a fim de que, se porventura formos convocados a padecer, tenhamos a mais plena certeza de que estamos sofrendo por causa da justiça, e assim possamos receber pleno consolo e fortalecimento advindos desta gloriosa bem-aventurança.